



YANG TCHE-HSIEN /
"OPERÁRIOS, CAMPONESES E SOLDADOS
SÃO AS FORÇAS PRINCIPAIS NA
CRÍTICA A LIN PIAO E CONFÚCIO"

LUCIANO CASTELLI ▶
AUTORETRATO
POR DISPARADOR AUTOMÁTICO / 1975



VIVIAN ISNARD / "SEM TÍTULO" / 1975



riado». Mais de quinhentos camponeses-pintores empregam as horas de ócio numa actividade «perseverante», há mais de quinze anos, recebendo lições de professores de belas-artes, e já realizaram para cima de 40 000 pinturas, de formato médio; um secretário de célula do partido comunista produziu, por si só, mais de quinhentas. Os temas são invariáveis: os trabalhos quotidianos e a propaganda política. Aqui «Uma boa colheita de pimentos», ali um director de fábrica apronta-se para ir trabalhar para o campo, sob o título: «Persistir em participar no trabalho produtivo para ter o coração vermelho, avançar sempre na luta para combater e prevenir o revisionismo». O estilo é invariável também, num realismo de «imagerie» e num gosto ilustrativo dos anos 10, que serve preceitos dum encenação apropriada, com figuras sempre risonhas ou atentas a explicações técnicas, num mundo colorido e plano, com a perspectiva gráfica ocidentalizada. Às vezes, porém, numa árvore, numa ave, num peixe, ou sobretudo num cavalo, acorda uma velha tradição decorativa e a imagem escapa ao conteúdo ideológico, com uma potencialidade interior e saborosa, traduzindo um gosto comum popular mais do que um comum empenho social.

Marginal no quadro da Bienal, esta secção (devida à escolha de Zao Wu-Ki, conhecido pintor da «escola de Paris» dos anos 50) opõe, por assim dizer, castamente, uma vida a outra vida. O «chinese way of life» tem a arte que convém a uma sociedade auto-paternalista — arte ilustrativa e não criativa, fechando em imagens explicativas uma experiência quotidiana que não pode suscitar dúvidas aos seus agentes; o realismo naturalista aprendido estereotípico o discurso que antes de ser pictural é verbal. Ao lado de uma arte ocidental (e não só: veja-se a contribuição japonesa) que leva a incerteza do viver até à negação do objecto, ou seja de um espaço prefixo que

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA